



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO  
PENITENCIÁRIA  
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA  
PÚBLICA**

**GEOVANE ALVES DE CARVALHO**

**A DINÂMICA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E O PROCESSO DO  
POLICIAMENTO ORIENTADO AO PROBLEMA NA CIDADE DE PORANGATU -  
GOIÁS**

**GOIÂNIA**

**2017**

**GEOVANE ALVES DE CARVALHO**

Artigo apresentado ao CEGESP2017, da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária, em cooperação técnica com a Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública.

Orientador: Major PM Geyson Alves Borba

**Data da Aprovação:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**Prof.: Major PM Geyson Alves Borba - Orientador**

---

**Prof. (a) Nélia Cristina Pinheiro Finotti**

---

**Prof. (a) Major BM Andreyra de Fátima Bueno**

**GOIÂNIA**

**2017**

# A DINÂMICA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E O PROCESSO DO POLICIAMENTO ORIENTADO AO PROBLEMA NA CIDADE DE PORANGATU - GOIÁS

GEOVANE ALVES DE CARVALHO <sup>1</sup>

## RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica do Policiamento Comunitário e o processo do Policiamento Orientado ao Problema em Porangatu – Goiás, no ano de 2017. O estudo mostra a visão social do Comando do 3º Batalhão, dando relevância à eficácia da filosofia de Polícia Comunitária aplicada ao serviço policial, baseada principalmente na aprovação da Comunidade. Mostraremos os métodos utilizados no Policiamento Orientado ao Problema e o seu resultado prático, destacamos o conhecimento dos policiais efetivos no batalhão sobre as filosofias de Policiamento Moderno, a participação da comunidade e as dificuldades na implantação e desenvolvimento destas filosofias modernas de trabalho policial. No final, foram propostas ideias para ampliar o conhecimento e a participação dos policiais e da comunidade para o sucesso do trabalho policial inseridos nestes princípios teóricos.

**Palavras-chave:** Policiamento Comunitário. Comunidade. Filosofias.

## ABSTRACT

The study aims to analyze the dynamics of Community Policing and the Problem Oriented Policing process in Porangatu - Goiás, in the year 2017. The study shows the social vision of the Third Battalion Command, giving relevance to the effectiveness of the Community Police philosophy police service, based mainly on Community approval. We will show the methods used in Problem-Oriented Policing and its practical result, we highlight the knowledge of the effective police officers in the battalion on the Philosophy of Modern Policing, the participation of the community and the difficulties in the implementation and development of these modern philosophies of police work. In the end, ideas were proposed to increase the knowledge and participation of the police and the community for the success of the police work inserted in these theoretical principles.

**Keywords:** Community policing. Community. Philosophy.

<sup>1</sup> Capitão da Polícia Militar de Goiás, formado na Academia de Polícia Militar de Goiás.

## INTRODUÇÃO

O objetivo do estudo é a análise das filosofias de Policiamento Moderno utilizadas na gestão estratégica, tática e operacional do Comando do 3º Batalhão de Polícia Militar de Porangatu. Filosofias estas que se resumem no Policiamento Comunitário e o no Policiamento Orientado ao Problema.

Destacamos o desenvolvimento social do relacionamento Policial com a comunidade de Porangatu e a utilização dos princípios de Policiamento Orientado na melhoria estatística dos índices criminais da região.

Trabalhamos ainda com as estatísticas operacionais, que mostram que o Policiamento Orientado ao problema começa a gerar resultados no combate ao crime, bem como obtivemos informações de cunho social relacionado ao serviço policial de Porangatu através de pesquisa, aplicando junto ao público interno e externo com questionários diretos para embasar nossas ideias e nossas hipóteses de otimização do trabalho policial em Porangatu. Onde examinamos os resultados da implantação correta das filosofias entre a Comunidade e o efetivo do Batalhão, mostrando as percepções e a participação da sociedade e do efetivo do 3º Batalhão, na evolução das teorias dos Policiamentos destacados na prática cotidiana.

Na análise do trabalho feito, detalhamos as minúcias do policiamento comunitário praticado na comunidade, salientando as dificuldades de otimização na operacionalização das filosofias de Policiamento e propondo melhorias pontuais para que a assimilação dos conceitos de polícia orientada para a solução de problemas seja absorvida e praticada por toda a estrutura tática e operacional do batalhão em evidência, bem como, aumentar o interesse da comunidade em participar da segurança pública da cidade e região.

## **1 O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NA CIDADE DE PORANGATU E A DINÂMICA DE SUA EXECUÇÃO.**

O policiamento comunitário na cidade de Porangatu-Goiás fundamenta-se no pensamento filosófico de Trojanowicz, que diz:

O policiamento comunitário exige um comprometimento de cada um dos policiais e funcionários civis do departamento policial com sua filosofia. Ele também desafia todo o pessoal a encontrar meios de expressar esta nova filosofia nos seus trabalhos, compensando assim a necessidade de manter uma resposta rápida, imediata e efetiva aos crimes individuais e as emergências, com o objetivo de explorar novas iniciativas preventivas, visando a resolução de problemas antes de que eles ocorram ou se tornem graves. (TROJANOWICZ; 1994, p.04).

Há, na filosofia do Comando do 3º Batalhão, um esforço permanente em substanciar as ideias contidas nas teorias sociais de Policiamento Moderno, em ações incomuns que geram grande impacto social, produzindo resultados imediatos que aproximam a Polícia da comunidade usando a estratégia de criar uma sinergia entre os policiais e os indivíduos da comunidade. O Comando muda os padrões de relação entre polícia-cidadão, respeitando as diferenças de cada um componente da comunidade, entendendo seus problemas, gerando uma confiança e uma aproximação que não seria possível em um modelo de gestão policial tradicional. Isso é sintetizado nos eventos realizados pelo 3º Batalhão, que festejam datas familiares com a participação ativa da comunidade, do efetivo policial do Batalhão e de seus familiares, bem como em trabalhos sociais em escolas e eventos públicos da comunidade, como veremos a seguir.

### **1.1 O trabalho social da Polícia Militar em Porangatu em 2017.**

Como em todas as cidades Goianas, em Porangatu também é aplicada a filosofia de Polícia Comunitária, diretriz do Comando Geral, como política institucional de valorizar o cidadão, promover a paz social, dar impulso a participação dos setores da sociedade, como enfatiza o Plano estratégico da PMGO. Para Moore (2003, p. 115) “O policiamento comunitário enfatiza o estabelecimento de parcerias de trabalho entre a polícia e as comunidades, para reduzir o crime e aumentar a segurança”.

Porangatu, hoje, trabalha com uma tropa consciente de seu papel na sociedade, e o Comando participa ativamente desta filosofia, promovendo encontros, palestras, reuniões e confraternizações, onde o tema segurança está sempre em destaque, e a participação comunitária se faz imprescindível para o sucesso do trabalho policial na cidade.

Tomamos como exemplo as datas comemorativas do dia dos Pais e dia das Mães, onde é reforçada a importância da família e dos bons exemplos, baseado na ética e moral de nossos policiais, que devem refletir em suas famílias e seus próximos. Nestes eventos, procura-se criar um ambiente informal, onde desde a organização, o desenvolvimento e os resultados são compartilhados por todos, os policiais, os colaboradores, os familiares e os amigos da Polícia Militar de Porangatu.

**Figura 1** – Comemoração do dia dos Pais e das Mães no 3º Batalhão



**Fonte:** 3º Batalhão de Polícia Militar

Segundo Gondim & Varejão (2007, p. 40):

Destarte, o policiamento comunitário tem como função diminuir a delinquência o medo do crime, aumentando a qualidade de vida. Assim, a ampliação do trabalho da polícia e a reorganização de suas funções em prol de uma política de benefícios em longo prazo, voltada para o trabalho com a comunidade são características essenciais dessa iniciativa, que possui três fundamentos: a) as parceiras comunitárias, como forma de trazer as pessoas e a vizinhança para a prática do policiamento; b) a solução de problemas, que transforma os medos e anseios da comunidade em prioridades a serem combatidas pelas intervenções) o gerenciamento da mudança, em que se vê necessária a mudança estruturada organização do policiamento.

Há uma preocupação de valorizar o policial e sua família, que faz parte da sociedade e é uma formadora de opinião em potencial, homenagens são feitas para mães e pais de militares e policiais da reserva. É destacada pelo Comando a importância de se valorizar os companheiros e amigos, que já não estão no serviço ativo, mas fazem parte da comunidade e levam a ela os exemplos e as considerações pautadas nestes eventos. Como observamos na figura 1, onde, nas festividades em comemoração do dia dos Pais, houve a entrega de Menções elogiosas aos Policiais da Reserva remunerada que serviram neste Batalhão. A valorização do passado traz frutos para o futuro e fortalece a instituição como órgão que se preocupa com a qualidade, bem-estar e valorização da pessoa humana.

São realizadas também campanhas de arrecadações de alimentos, roupas e auxílio financeiro, que humanizam o trabalho policial e aproximam o agente de segurança do indivíduo comum, que muitas vezes não tem respeitados os mais básicos direitos da dignidade humana, e que a instituição, como promotora de direitos humanos, age para minimizar sofrimentos e necessidades de quem mais necessita.

Ainda há o trabalho social nas escolas e comunidades carentes, na ministração do PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas), que leva o policial fardado às escolas, onde desenvolvem um trabalho social de prevenção às drogas e à violência. Bem como são realizadas reuniões e Palestras educativas periódicas à fim de orientar jovens e adultos nos temas atuais e pertinentes à segurança pessoal e à segurança pública.

**Figura 2 – Formatura do Proerd, Palestras Comunitárias e Doações em Porangatu**



**Fonte:** 3º Batalhão de Polícia Militar

## 2 O Policiamento Orientado Ao Problema

Segundo o Coronel Cícero da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, no Curso de Policiamento Orientado para o problema, a definição de Policiamento Orientado para o problema seria uma estratégia de policiamento moderno, que direciona as atividades policiais para identificar os problemas policiais repetitivos, analisar suas causas, resolvê-los e avaliar os resultados alcançados.

### 2.1 Os métodos e as ferramentas utilizadas na análise criminal no Policiamento Orientado ao Problema em Porangatu

A utilização do método IARA (Identificação, Análise, Resposta e Avaliação) de Herman Goldstein no Policiamento Orientado ao problema tem surtido resultados à médio prazo, pois as ideias estratégicas desta filosofia de Policiamento levam tempo para serem implementadas com sucesso, não se é possível determinar o ponto de início da operacionalidade da filosofia, pois o processo depende muito mais de fatores humanos (como a catalogação e obtenção de dados) que sistemáticos, que seriam o processamento destas informações. De maneira sucinta, mostramos aqui (figura 3) o processo de análise criminal, segundo o Método IARA, no original SARA (scanning, analysis, response, assessment), criado por Herman Goldstein, mestre na Universidade de Wisconsin-Madison.

**Figura 3 – Método IARA**



**Fonte:** Problem-Oriented Policing. Madison: McGraw-Hill, 1990.

Os processamentos dos problemas seguem essa sequência, que por muitas vezes é quebrada devido à urgência em resolução do problema, notadamente na fase de análise, em que a identificação do problema requer resposta imediata, mas que após a resolução deste, é feita a análise de todos os fatores relacionados ao fato.

É empregada ainda, a análise criminal através do centro de Análise Criminal criado na sede do 12º Comando Regional de Polícia Militar da PMGO. Neste, são utilizados diversos sistemas como o: Registro de atendimento integrado - **RAI**; o **GEOCONTROL**: Monitoramento e registro georreferenciado de viaturas e reeducandos; o **Mportal**: Consulta de antecedentes criminais, mandados judiciais, documentos pessoais, caráter geral, etc; e o Monitoramento de operações policiais integradas – **MOPI**, que estão na plataforma de sistemas integrados da Segurança Pública do Estado de Goiás. **PENTAHO**: Na Mineração e Extração de Dados, que dão o suporte necessário para a operacionalização do Policiamento.

## **2.2 A dinâmica do Policiamento Orientado ao Problema em Porangatu**

A estratégia organizacional do policiamento Orientado para o problema é baseada principalmente na análise criminal, que é realizada em Porangatu na sede do 3º Batalhão e na sede do 12º Comando Regional da Polícia Militar, nesta mesma cidade.

Tal análise permite que o policiamento se torne proativo, agindo nos locais de maior incidência criminal, para preventivamente, evitar que os crimes venham acontecer e assim a eficiência e a eficácia do trabalho policial gerem resultados satisfatórios. São feitos relatórios diários de produtividade que são compartilhados por todas as equipes de serviço, assim, todo o policial tem conhecimento em tempo real das alterações que estão ocorrendo durante as escalas de serviço.

E com a análise estatística em mãos, o Comando tem subsídios para o planejamento e execução de planos e diretrizes de policiamento orientado, que vai combater o crime em sua origem.

## **3 METODOLOGIA**

Na elaboração deste trabalho, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, ou pesquisa de dados secundários, que abrange a bibliografia utilizada para desenvolver o tema em estudo, que tem o objetivo de aproximar o pesquisador

daquilo que já foi escrito sobre o assunto pesquisado, segundo Marconi e Lakatos (2008), desta forma metodologia adotada para este trabalho e pesquisa bibliográfica é de natureza quantitativa.

Foram feitas ainda pesquisas quantitativas através de questionários com perguntas fechadas, realizados nos dias 03 entre 04 de novembro de 2017, envolvendo 60 indivíduos da comunidade da cidade de Porangatu abordados aleatoriamente nas ruas, e cerca de 70% da tropa do 3º Batalhão de Porangatu com um número de 40 Policiais militares da ativa, bem como uma entrevista com o Comandante do 3º Batalhão Major Evando Polidório Lustosa, no dia 10 de novembro deste ano, na sala do Comando do 3º Batalhão da Polícia Militar.

O resultado da pesquisa foi tabulado e, parte dele, apresentado em gráfico, bem como foram analisados os dados extraídos das pesquisas e entrevista, para a confirmação ou refutação da hipótese levantada. Os gráficos estão dispostos no corpo textual do trabalho, os questionários completos e a entrevista estão apresentados como apêndice.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

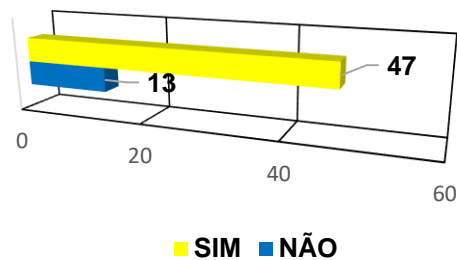
Em relação ao Policiamento Comunitário, observamos que o engajamento do Comando em aproximar a Comunidade da Polícia tem trazido resultados satisfatórios, pois a comunidade que participa ativamente do processo de segurança pública, como colaboradores ou disseminadores da filosofia, tem auxiliado o Batalhão nas suas mais variadas necessidades, como na manutenção de sua estrutura física, no engajamento social da divulgação dos trabalhos e colaboração efetiva nos diversos programas sociais institucionais e nos projetos iniciados espontaneamente pelo Comando.

### **4.1 A avaliação da comunidade sobre o trabalho policial em Porangatu e a sua participação no processo**

A Polícia Militar da cidade de Porangatu goza de bons índices de aprovação entre a população, pois mais de 78% dos entrevistados através do questionário

afirmam confiar no trabalho policial em Porangatu conforme o gráfico a seguir comprova. Este resultado confirma o bom trabalho dos policiais junto à sociedade confirmando a eficiência e do contato individual entre policial e cidadão. Sintetizando este índice favorável, citamos aqui uma pesquisa realizada pelo instituto DATAFOLHA dos dias 21 a 23/06/2017, onde mostra que 49% da população brasileira tem medo de sofrer algum tipo de violência por parte da polícia.

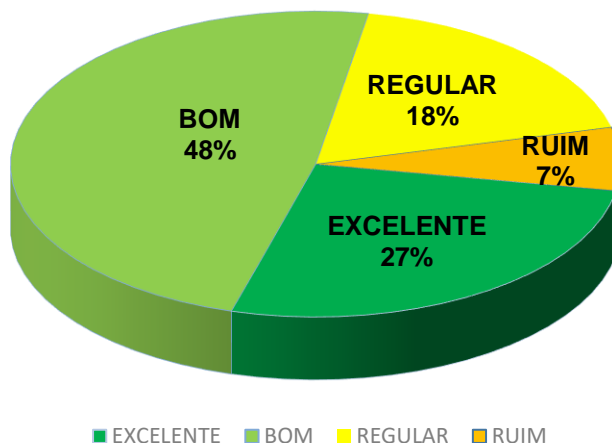
**Gráfico 1** - Você confia no trabalho da Polícia de Porangatu?



Fonte: Autor da pesquisa (2017)

Temos ainda uma pesquisa de opinião sobre a qualidade do serviço policial na cidade de Porangatu que reforça ainda mais a certeza de que o Policiamento da cidade segue normas e procedimentos que o tornam referencial em gestão de qualidade. Na pesquisa de opinião, 75% dos questionados, ou seja, 45 indivíduos de 60, afirmaram que o Policiamento em Porangatu é Bom (48%) ou excelente (27%), o que demonstra, que as estratégias do Comando têm surtido resultados entre a população.

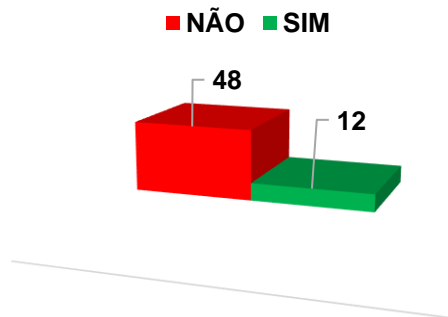
**Gráfico 2** - Qual a sua opinião para o policiamento realizado em Porangatu?



Fonte: Autor da pesquisa (2017)

Entretanto, na aplicação da filosofia, encontra-se o problema da participação da sociedade de maneira insignificante, pois no universo de 42.000 habitantes segundo o Censo do IBGE em 2010 e estimada em 45.000 pessoas em 2017 segundo o mesmo instituto, vemos que pequena parcela da população participa ativamente dos problemas relacionados à segurança pública da comunidade. Como observamos no gráfico 2, onde de 60 indivíduos questionados, somente 12 já participaram de reuniões sobre segurança pública, o que corresponde apenas à 20% da população da amostra.

**Gráfico 3** - Você já participou de reuniões sobre Segurança Pública?



Fonte: Autor da pesquisa (2017)

Podemos explicar em partes esse desinteresse, muito pelo descrédito da sociedade para com as Instituições, e a crença de que o combate do crime é mais eficaz na estratégia reativa, que se entende como a cultura do encarceramento, onde o infrator, detido, é retirado da sociedade e assim, temporariamente é restabelecida a paz social. Também podemos citar a confiança dos cidadãos em mecanismos alternativos de segurança como a particular. Como também, a falta de conhecimento de sua importância na esfera de contribuição com a segurança pública de sua região.

#### **4.2 Opinião do efetivo policial do 3º Batalhão em questões referentes às filosofias de Policiamento Moderno.**

Aplicamos uma pesquisa descritiva direta no efetivo de 40 policiais militares, onde a maioria tem mais de 21 anos na ativa. Constatamos que a grande maioria dos Policiais Militares da ativa em Porangatu conhecem o Policiamento

Comunitário, mas não compreendem a filosofia do Policiamento Orientado ao problema.

### 4.3 Avaliação opinativa dos policiais sobre as dinâmicas de Policiamento Comunitário

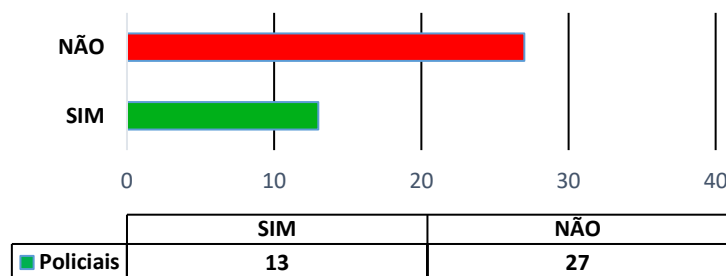
Todos os Policiais questionados acreditam que a Comunidade deve auxiliar a Polícia no combate aos crimes e 39 dos 40 policiais, cerca de 97,5%, apoiam o trabalho do Comando do 3º Batalhão em interagir com a comunidade realizando reuniões, confraternizações, homenagens e visitas.

Então, observamos que o Policiamento Comunitário é bem aceito pela tropa e compreendem a importância da participação da sociedade na resolução de problemas relacionados à Segurança Pública.

### 4.4 Análise do conhecimento sobre Policiamento Orientado ao Problema do efetivo do 3º Batalhão

Em relação ao Conhecimento do efetivo sobre a filosofia de Policiamento Orientado ao Problema temos o seguinte estudo resumido em gráfico:

**Gráfico 4** - Você sabe o que é Policiamento Orientado para a Solução de Problemas?

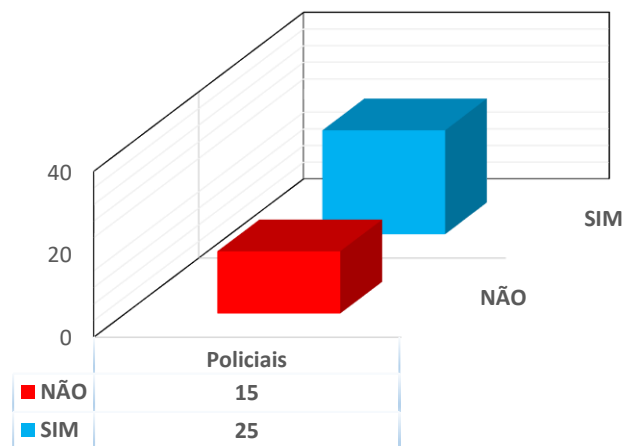


Fonte: Autor da pesquisa (2017)

Na análise deste estudo, observamos mais de um terço, num total de 67,5%, ainda não sabem o que é Policiamento Orientado ao Problema, o que é um ponto que prejudica o desenvolvimento e aplicação da filosofia.

Todos os policiais afirmaram que é importante a análise dos crimes, para direcionar o trabalho nas ruas, entretanto, 25 policiais entre 40, cerca de 62,50 % (quase um terço do efetivo), acreditam que o aumento de efetivo resolverá os problemas de segurança em Porangatu. Número que mostra que o pensamento dos agentes públicos ainda está arraigado à quantidade e menos à qualidade, o que é um indicador preocupante pois as filosofias modernas de policiamento pregam justamente a otimização do serviço policial e a sua utilização eficaz, com um menor número de agentes realizando um trabalho orientado e eficiente.

**Gráfico 5** - Você acredita que o aumento do efetivo no Policiamento, resolverá os problemas de segurança de Porangatu?



Fonte: Autor da pesquisa (2017)

Nestes dois questionamentos, observamos que a filosofia de Policiamento Orientado ao Problema ainda não foi assimilada pela tropa, que realiza o trabalho de maneira empírica, acertando em alguns pontos, sem ter conhecimento de que está realizando um trabalho de resposta reativa baseados em análises criminais. Quando cumprem as ordens de serviço advindas de estudos sobre a dinâmica dos crimes mais evidentes que causam a comoção e a insegurança da comunidade.

#### 4.5 Comparativo de ocorrências no 3º Batalhão entre os anos de 2016 e 2017

Podemos observar, na análise da tabela a seguir, que o Policiamento Orientado ao Problema tem obtido resultados eficazes e satisfatórios, a diminuição dos crimes de furto, roubo e homicídios tem corroborado com a dinâmica da filosofia

de policiamento baseado em análise criminal. Contudo, em relação à natureza de Roubo a transeunte, tivemos um acréscimo de aproximadamente 16% nas ocorrências, isto é explicado com os dados do 12º Comando Regional PMGO de que 20 destes crimes, que é 21,28% do total, em sua maioria foi cometido por menores infratores, que na Comarca, na grande totalidade são reincidentes por falta de políticas de socialização dos mesmos, que está fora da alçada da Polícia Militar.

**Tabela 1 – Comparativo de Ocorrências do 3º Batalhão (Porangatu) 2016/2017.**

		2016	2017*
FURTO	RESIDÊNCIA	221	207
	TRANSEUNTE	18	12
ROUBO	RESIDÊNCIA	13	8
	TRANSEUNTE	81	94
HOMICÍDIOS		5	4

Fonte: 12º Comando Regional PMGO. \* dados de janeiro a novembro de 2017

#### 4.6 A prática de Policiamento Moderno em Porangatu à luz dos das teorias.

Os estudos de Moore (2003), afirmam que a estratégia reativa da polícia enfraquece a sensação de segurança e torna a comunidade insegura na confiança no trabalho da polícia Local, e que o policiamento Moderno se faz com soluções de problemas locais, com as iniciativas e trabalhos afeitos às características e meios do local, a resposta efetiva e a aplicação das estratégias de policiamento, mostram que o modelo de trabalho em Porangatu é eficaz.

O trabalho da polícia em Porangatu é baseado na filosofia de Goldstein (1979), que diz que é preciso enfrentar as causas dos problemas, que se baseia em: Incidentes recorrentes que ocorrem em uma comunidade com variáveis interconectadas, como por exemplo: comportamentos de pessoas, o tempo, o local, etc. e se tal fato tem relação à comunidade e à polícia, o gerenciamento do serviço policial militar de Porangatu segue os princípios do método IARA, criada pelo próprio Goldstein, em que o ciclo do policiamento orientado para o problema segue a ordenação da **Identificação** do crime no seu registro; a **Análise** das características e

circunstâncias ambientais, comportamentais e temporais; A **Resposta** no combate direto aos infratores e a **Avaliação** dos resultados através de estatísticas criminais.

#### **4.7 As Considerações do Comandante do 3º BPM e a produtividade do Batalhão.**

A entrevista se deu na sala do comando do 3º Batalhão onde o Comandante expôs suas ideias, reportou sua atuação na direção do Quartel e identificou os principais problemas referentes à segurança pública na cidade de Porangatu.

Ele destacou a mudança de foco no policiamento ordinário, incentivos à comunidade em participar ativamente da segurança de sua região, que não tomam parte de sua importância no processo da segurança pública, como também, a resistência de parte do efetivo à nova filosofia, muitas vezes pelo próprio desconhecimento do que é realmente o Policiamento Orientado ao Problema.

#### **4.8 As dificuldades de otimização do Policiamento Comunitário e Policiamento Orientado ao Problema em Porangatu**

O Policiamento Orientado ao Problema incorpora por muitas vezes elementos do Policiamento Comunitário, pois envolve uma relação estreita entre os moradores da comunidade e o uso dos recursos pelo Comando da Polícia local. A aproximação da comunidade se torna mais fácil com a apresentação de resultados práticos e eficientes do trabalho Policial.

A comunidade é o fim e os meios para uma boa operacionalização das teorias, conforme o raciocínio apresentado por Skolnick e Bayley: “o público deve exercer um papel mais ativo e coordenado na obtenção da segurança” (SKOLNICK; BAYLEY, 2002, p. 18).

O principal problema em relação à participação da comunidade na segurança pública se dá, pela falta de políticas públicas essenciais, carência de assistência social básica, ação policial eminentemente reativa e a incerteza e descrédito com as instituições de segurança que causam desinteresse por grande parte da população em participar dos problemas sociais.

Falta de políticas públicas e a visão política eficientista de segurança pública (encarceramento em massa) de resultado rápido, traz à população um sentimento de abandono e indignação, que se reflete no pensamento comum, de que se resolvem os problemas de segurança simplesmente tirando os criminosos de circulação. Políticas de assistência social, seja como infraestrutura se resumem ao centro da cidade. Nesse contexto as regiões mais periféricas ficam muitas vezes esquecidas. Que diminuem a qualidade de vida e abrem portas para a juventude para a vida criminosa. A ação policial com violência física ou verbal, traz a incerteza e o descrédito da população em relação aos agentes públicos, que causam o distanciamento e a antipatia da comunidade para com o trabalho policial local.

Em relação ao Policial, podemos observar as principais causas do não comprometimento com as filosofias de policiamento modernas seriam: a falta de qualificação, o não entendimento das ideias de implantação do modelo de trabalho, as condições de seu trabalho e a não valorização de seu esforço.

A falta de um aperfeiçoamento do policial para uma nova realidade de segurança pública, traz no policial o sentimento de que, embora saiba que a dinâmica de policiamento comunitário e o policiamento orientado existe em sua região, não se sente parte dele nem tampouco obrigado a seguir os seus preceitos, por isso há a necessidade de capacitação e formação profissional direcionada às novas filosofias; O sentimento do policial em fazer o seu trabalho por obrigação e para não ser punido ou questionado por seus superiores, ao invés de ser um prazer de estar colaborando com o bem-estar da comunidade é um dos problemas que aflige o meio policial e que dificulta o bom andamento dos processos de gestão operacional. A falta de valorização por muitas vezes causa no policial um sentimento de frustração, o que certamente reduzirá a sua produtividade e sua proatividade.

#### **4.9 Como suscitar no policial e na comunidade a necessidade de participação nas filosofias de Polícia Comunitária e Orientada para o Problema?**

A motivação é baseada em necessidades, sejam elas conscientes ou inconscientes. E a necessidade de segurança no mundo moderno torna-se necessidade primária, de preservação da vida. A intensidade dessa necessidade advém do grau de vulnerabilidade de cada pessoa.

Como vivemos em um ambiente social hostil em relação à segurança, diversos meios podem ser utilizados para a provocação da comunidade e dos policiais para o alerta da preocupação mútua de cidadão-polícia com a segurança pública local.

Hoje, na cidade de Porangatu, o Comando do 3º Batalhão, vem motivando a comunidade e os policiais de maneira conjunta, seja a divulgação dos trabalhos na mídia tradicional (rádio, jornal e TV) e na mídia virtual, como: Facebook, WhatsApp e site da PMGO, que mostram ao cidadão os resultados alcançados, gerando a sensação de segurança e trazendo confiança na polícia por parte da comunidade e também motivam o Policial, pois ele está sendo valorizado em suas ações.

A aproximação do cidadão deve ser continuada com as concentrações comemorativas e reuniões comunitárias, bem como no trabalho social de doações e auxílio aos menos favorecidos.

Entretanto, podemos aperfeiçoar todos os meios e modos de estabelecer relações de companheirismo e profissionalismo entre a polícia, a comunidade e as entidades públicas e privadas.

Podemos propor uma maior demanda de reuniões com os conselhos de segurança e agentes públicos ligados à segurança pública no município, para discutir especificamente os crimes de maior incidência e como combatê-los com a parceria e conhecimento e esforço de todos, com cada órgão ou entidade prestando a sua contribuição na prevenção dos problemas.

Realização de palestras educativas e explicativas sobre o policiamento comunitário e os problemas da comunidade nas escolas e organizações religiosas, que são por muitas vezes o berço de cidadania e participação social.

Uma aproximação com as entidades civis e administrações públicas municipais e estaduais, e a integração com as entidades de classe como o CDL, sindicatos de trabalhadores, e trabalhadores que tratam direto com o público externo como taxistas, frentistas, motoboys, atendentes de hotéis e afins, com reuniões fechadas para tratar de estratégias gerais que serão levadas ao público posteriormente como planos de ação.

Criação de redes de apoio a segurança, capacitando indivíduos que trabalham com o público em geral na prevenção ao crime e na prestação de informações relevantes à segurança pública local

Já a motivação policial advém da necessidade de um bom serviço prestado com eficiência, com conhecimento da teoria e da prática, e eficaz na medida em que gere resultados imediatos e concretos.

O desenvolvimento do comprometimento policial pode ser realizado com: Palestras e cursos para conscientizar do papel policial na sociedade moderna, tornando-o apto a realizar as missões relacionadas à Polícia Comunitária e ao Policiamento Orientado para o Problema.

Uma interação maior com o sistema prisional e PRF que possuem diretorias na cidade, para que haja uma troca de informações e crie-se uma rede de segurança de âmbito regional.

Liberdade do policial estar junto à comunidade e participar em conjunto de eventos ligados ou não à segurança pública. Pois isso irá transmitir a ideia de preocupação da polícia para com a comunidade, que irá ampliar o apoio e o incentivo da comunidade à polícia e conseqüentemente elevará a moral do policiamento local aproximando-o da sociedade.

A responsabilidade será a motivação de cada policial, pois ele entenderá que estará realizando de algo importante com o apoio da comunidade

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral desse trabalho foi a explanação do modelo de polícia moderna praticado em Porangatu e as maneiras de potencializar e otimizar a sua aplicação para que o trabalho da Polícia Militar possa ser mais eficiente e eficaz na resolução dos problemas de segurança da comunidade. Assim, foi realizada pesquisas de campo, entrevista e análise documental de relatórios para a constatação de que este policiamento funciona, mas precisa de afirmação junto à comunidade e auxílio junto aos agentes públicos de segurança.

O modo de implantação e desenvolvimento do trabalho está sendo utilizado de maneira correta e gera com isso resultados positivos em relação à situação anterior.

Dentro do estudo realizado, é observado que o modelo de policiamento comunitário, utilizando-se dos métodos do Policiamento Orientado para o Problema, mesmo com suas dificuldades de emprego, se mostra como um sistema eficaz para a

população, notadamente em relação à redução da criminalidade e da violência mediante a prevenção e, também, ao gradual resgate de confiança da população para com a polícia.

As possibilidades de aprimoramento ainda estão sendo e implementadas, com a maior participação da comunidade nos assuntos da segurança pública e a capacitação e profissionalização do efetivo para entender as filosofias de Polícia Moderna e bem conduzir o seu trabalho colocando-as em prática, contudo, a otimização carece de tempo, com resultados previstos à médio-longo prazo, mas as ideias serão implantadas na gestão organizacional do Batalhão para que a filosofia do Policiamento Orientado para o Problema possa ser motivo de reflexão, conhecimento e debate, com aplicação prática e contínua na sociedade porangatuense.

Nesta ideia de aprimoramento profissional, é possível verificar que o modelo de policiamento comunitário é eficaz, pois, a filosofia funciona com a os conceitos de prevenção, e em muitas vezes há a antecipação dos problemas relacionados à segurança pública o que torna o modelo de policiamento eficaz e eficiente, pois gera economia de recursos, resultados em médio prazo e proporciona à população a sensação de segurança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOORE, Mark H. **Policamento Comunitário e Policamento para a Solução de Problemas**. In: TONRY, Michael; MORRIS, Norval (orgs.). **Policamento Moderno**. São Paulo: Edusp, 2003.

HENRIQUES, Márcio. **Polícia que conversa**. Revista FAMECOS. Porto Alegre: 2008.

MAGNO, Alexandre. **Curso de Policamento orientado ao problema**. SENASP/MJ. Brasília: 2009.

SUASSUNA, Rodrigo. **Ascensão e crise do policamento Comunitário**. Revista Sociedade e Estado v. 21, n. 2, p. 555-559. Brasília: 2006.

MONTEIRO, Milena. **O Policamento Comunitário como alternativa à democratização da Polícia**. Rio de Janeiro: 2005.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha: policamento e segurança pública no século XXI**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro: 2006.

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. **Policamento Comunitário: como começar**. 338 p. Tradução de Mina Seinfeld de Carakushansky – Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado de Rio de Janeiro, 1994.

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária / Portaria SENASP N° 002/2007**. – Brasília: Ministério da Justiça, 2008. 364 p.

SKOLNICK, Jerome Herbert; BAYLEY, David Harold. **Policamento comunitário: questões e práticas através do mundo**. Tradução de Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: EDUSP, 2002.

GONDIM, Larissa; VAREJÃO, Marcela. **Comunitarismo e Controle do Crime no Contexto Anglo-Saxão**. Revista da Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da UFPB, edição 2007.1, João Pessoa, 2007.

## APÊNDICE A

O presente questionário faz parte do trabalho de conclusão de curso do CEGESP, e tem como objetivo avaliar o conhecimento dos Policiais Militares do 3º Batalhão acerca do trabalho policial em Porangatu.

Não é necessária a identificação, portanto, seja sincero nas respostas.

Obrigado pela contribuição.

<p>1. Qual o tempo de serviço na PM  <input type="checkbox"/> 0 a 5  <input type="checkbox"/> 6 a 10  <input type="checkbox"/> 11 a 15  <input type="checkbox"/> 16 a 20  <input type="checkbox"/> Mais de 21 anos</p>	<p>5. Qual das ocorrências você acha mais importante para o Policiamento  <input type="checkbox"/> <b>Proativas (visitas, abordagens, averiguações)</b>  <input type="checkbox"/> <b>Reativas (atendimento de ocorrências)</b></p>
<p>2. Você sabe o que é Policiamento Comunitário?  <input type="checkbox"/> <b>Sim</b>  <input type="checkbox"/> <b>Não</b></p>	<p>6. Você acha importante a ANÁLISE DOS CRIMES, resumida à classificação de Manchas Criminais para DIRECIONAR o trabalho nas ruas?  <input type="checkbox"/> <b>Sim</b>  <input type="checkbox"/> <b>Não</b></p>
<p>3. Você sabe o que é Policiamento Orientado para a Solução de Problemas?  <input type="checkbox"/> <b>Sim</b>  <input type="checkbox"/> <b>Não</b></p>	<p>7. Você acredita ser IMPORTANTE PARA A POLÍCIA MILITAR a interação do Comando do 3º BPM com a Comunidade, realizando reuniões, confraternizações, homenagens e visitas?  <input type="checkbox"/> <b>Sim</b>  <input type="checkbox"/> <b>Não</b></p>
<p>4. Você acredita que a Comunidade DEVE auxiliar na atuação da polícia no combate ao crime?  <input type="checkbox"/> <b>Sim</b>  <input type="checkbox"/> <b>Não</b></p>	<p>8. Você acredita que o AUMENTO DO EFETIVO no Policiamento, RESOLVERÁ os problemas de segurança de Porangatu?  <input type="checkbox"/> <b>Sim</b>  <input type="checkbox"/> <b>Não</b></p>

## APÊNDICE B

Este questionário faz parte do trabalho de conclusão de curso do CEGESP, e tem como objetivo avaliar o sentimento do cidadão de Porangatu acerca da Polícia militar e a sua participação na segurança pública da comunidade.

Não é necessária a identificação, portanto, seja sincero nas respostas.

Obrigado pela contribuição.

<p>1. Qual a sua idade</p> <p><input type="checkbox"/> 15 a 20</p> <p><input type="checkbox"/> 21 a 30</p> <p><input type="checkbox"/> 31 a 40</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 41 anos</p>	<p>5. Você acredita que a Comunidade DEVE auxiliar na atuação da POLÍCIA no combate ao crime?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>2. Você confia no trabalho da Polícia de Porangatu?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<p>6. Qual a sua opinião para o policiamento realizado em Porangatu?</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente</p> <p><input type="checkbox"/> Bom</p> <p><input type="checkbox"/> Regular</p> <p><input type="checkbox"/> Ruim</p>
<p>3. Você sabe o que é Policiamento Comunitário?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<p>7. Você acredita ser importante que POLÍCIA MILITAR saiba o que acontece NA SUA RUA com relação à Segurança Pública? (Tráfico de drogas/Furtos e Roubos)</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>4. Você já participou de reuniões sobre Segurança Pública?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<p>8. Você PARTICIPARIA de reuniões para a MELHORIA da Segurança Pública em Porangatu?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>

## APÊNDICE C

Entrevista presencial com o Comandante do 3º Batalhão, Major PM Evando Polidório Lustosa. Na sala do Comando do quartel do 3º BPM, no dia 03 de novembro de 2017.

**Como o senhor avalia a pesquisa de opinião feita na cidade de Porangatu que demonstra que 70% da sociedade considera de bom a excelente o trabalho da PM na comunidade?**

Estamos priorizando o atendimento e orientando o Policiamento para que o foco esteja no combate dos crimes que estejam em índices crescentes, como furtos, roubos e tráfico de drogas, crimes que afetam diretamente na segurança e que se não combatidos de maneira eficiente, geram novos crimes afetando a ordem pública. Os índices em queda avalizam nossa preocupação com a Comunidade.

**Como estimular a comunidade em participar ativamente na segurança pública de Porangatu?**

Temos realizado eventos no nosso Batalhão, que valorizam a aproximação do Policial com suas famílias, vizinhos e amigos, comemorações de dia das Mães, dia dos Pais são a chave para a aproximação receptiva, onde homenageamos os nossos Militares e exaltamos a importância da família e convivência harmônica entre todos os membros da comunidade. Não só exaltamos a parceria da polícia com a sociedade, como mostramos o nosso trabalho nas redes sociais, fazendo um contato próximo e eficaz com os moradores da cidade.

**Como o Senhor utiliza a filosofia do Policiamento Comunitário para inspirar o Efetivo do Batalhão para esta modalidade de policiamento seja uma prática constante?**

O Policiamento Comunitário é filosofia de Comando na PMGO, e procuramos aprimorar a nossa parceria com a comunidade, o serviço ordinário de Rádio Patrulha realiza diversas visitas Comunitárias e Solidárias, visando ouvir a população em suas necessidades e obtendo informações que são importantes na elucidação de crimes e na prevenção destes.

**Qual os problemas mais comuns na questão operacional que o Senhor detectou na tropa e na comunidade na operacionalização do Policiamento Comunitário na cidade?**

No público interno temos certa resistência por parte da tropa na obtenção de dados relevantes para a análise criminal, frequentemente temos ocorrências que, embora corretamente preenchidas, os Policiais ainda relevam muitas informações importantes que são de sobremaneira úteis na confecção de relatórios operacionais que mapeiam as zonas quentes de criminalidade, informações como: endereço preciso, a utilização ou não de veículo no crime, as características dos meliantes, informações sobre filmagem no local do crime, entre outros.

Já no público externo temos, por parte de alguns, a desconfiança de que as informações entregues pelo cidadão ao agente público, possam ficar acessíveis para um infrator ou mesmo se tornarem públicas, gerando temor que a seu auxílio na elucidação do crime possa gerar represálias ao mesmo ou à sua família. Bem como o desinteresse de se envolver com a segurança comunitária seja pelo descrédito ou mesmo pela falta de conhecimento da importância da sociedade participar da segurança pública de maneira ativa, e não só esperar passivamente que os órgãos governamentais resolvam os problemas sozinhos.

### **Como o Senhor utiliza da teoria do Policiamento Orientado para o Problema no trabalho Ostensivo?**

Avaliamos as manchas criminais, os relatórios operacionais e por vezes ouvimos a própria população para a identificação dos problemas, os quais são analisados, gerando uma resposta muitas vezes imediata, quando o problema é deveras urgente, contudo, se o problema for recorrente e de menor potencial ofensivo, realizamos análise do meio onde acontece, dos perpetradores, das vítimas e do espaço tempo para trazer um resultado eficaz e eficiente, sequencialmente avaliamos o resultado das ações e fazemos aprimoramentos e adequações que se fizerem necessárias para a otimização do trabalho policial

### **Qual a dificuldade principal para se realizar o Policiamento Orientado para o Problema na cidade de Porangatu?**

Temos dois problemas latentes, a participação da comunidade, que por muitas vezes é tímida e pontual. Não trazendo subsídios sólidos para uma análise criminal determinista, nas quais as ações policiais se baseariam nos fatos antecedentes relacionados à segurança Pública. E a falta de cuidado de parte do

efetivo em obter dados relevantes de todas as ocorrências, que por muitas vezes são negligenciados pela ideia do policial de que elas não teriam importância.

**Como poderia ser melhorada a prática do Policiamento Moderno na cidade de Porangatu?**

Estamos preocupados com o engajamento da comunidade e policiais na filosofia do Policiamento orientado para solução de problemas, e precisamos divulgar essa ideia, de maneira tal que o policial se sinta confortável para estar dialogando com o cidadão nas ruas, e o cidadão esteja ciente de que o mesmo faz segurança pública nas suas informações prestadas.

Realizamos rotineiramente eventos no Quartel que aproximam a sociedade à Polícia Militar, facilitando o nosso trabalho, bem como vamos à sociedade com palestras com temas atuais ligados à Segurança Pública, aulas do PROERD, reuniões comunitárias e visitas comunitárias, bem como reuniões com órgãos do executivo e legislativo municipal, entidades, sociedades, entre outros.

**Na análise criminal é utilizado algum método ou doutrina específica?**

Utilizamos o: Registro de atendimento integrado - **RAI**; o **GEOCONTROL**: Monitoramento e registro georeferenciado de viaturas e reeducandos; o **Mportal**: Consulta de antecedentes criminais, mandados judiciais, documentos pessoais, caráter geral, etc.; e o Monitoramento de operações policiais integradas – **MOPI**, que estão na plataforma de sistemas integrados da Segurança Pública do Estado de Goiás. **PENTAHO**: Mineração e Extração de Dados.

**Obrigado pelas informações comandante e que o Senhor tenha sucesso no seu trabalho**

Agradeço aqui a oportunidade de estar mostrando o nosso trabalho no 3º Batalhão da polícia Militar do Estado de Goiás, denominado Batalhão Guardião do Norte, e nos colocamos à inteira disposição para qualquer assunto relacionado à Segurança Pública.